



O TRABALHO VOLUNTÁRIO COMO CENTRALIDADE NA PASTORAL DA CRIANÇA DE SÃO LUÍS-MA.

Valéria Rodrigues de Oliveira¹

RESUMO

Destaca-se neste artigo o trabalho voluntário no desenvolvimento da experiência da Pastoral da Criança de São Luís, considerando o conteúdo político-ideológico que move esse trabalho. Verifica-se que o trabalho voluntário é um mecanismo e expressão da cultura da solidariedade, materializada na Pastoral da Criança a partir das contradições que conformam a ação social católica nos marcos da responsabilidade cristã e a incidência da reorganização da solidariedade social sob a forma de responsabilidade social a partir da orientação neoliberal.

Palavras-Chave: Trabalho Voluntário. Solidariedade. Ação Católica. Pastoral da Criança. Responsabilidade Social.

ABSTRACT

This stands out in this article the voluntary work in the development of the experience of the Pastoral of the Child from São Luís, considering the political-ideological content that moves that work. It is verified that the voluntary work is a mechanism and expression of the culture of the solidarity, materialized in the Child's Pastoral starting from the contradictions that conform the Catholic social action in the marks of the Christian responsibility and the incidence of the reorganization of the social solidarity under the form of social responsibility starting from the neoliberal orientation.

Word-key: Voluntary work. Solidarity. Catholic action. Pastoral of the Child. Social responsibility.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho voluntário² é um fenômeno que vêm crescendo em nossa sociedade, apresentando diferentes aspectos e significados, sendo disseminado como um mecanismo e dimensão da solidariedade, sob forma de responsabilidade social para amenizar a situação da pobreza no mundo. Atualmente a cultura do trabalho voluntário relaciona-se com os processos de organização da relação entre Estado e sociedade em que o trabalho voluntário

¹ Assistente Social. Estudante de Pós-Graduação do Curso de Especialização em Políticas Sociais e Proc. Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

² Este artigo fundamenta-se nos pressupostos e elementos apontados a partir dos estudos da monografia: "Trabalho voluntário na Pastoral da Criança: nos marcos contraditórios da ação social católica" e dos dois sub-projetos de pesquisa de iniciação científica: "O pensamento da Igreja Católica sobre a solidariedade" (período 2004/ 2005) e "Solidariedade e Ação Social da Igreja Católica: a referência da Pastoral da Criança em São Luís - MA" (período 2005/ 2006), aprovados pelo PIBIC/CNPq integrantes da pesquisa: "A constituição da solidariedade e o significado histórico da reatualização da filantropia e do cooperativismo - elaborado e coordenado pela Prof^a Dr^a Marina Maciel Abreu e vinculado ao Departamento de Serviço Social e ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFMA.

tem sido incentivado para o enfrentamento das diversas expressões da questão social, porém seu conceito e significado não são homogêneos.

No Brasil, a Igreja Católica assumiu um protagonismo histórico no incentivo ao trabalho voluntário e pela responsabilidade cristã e solidariedade cristã mobilizou fiéis por séculos, devido, principalmente, a sua vasta experiência desenvolvida no campo da ação social, sendo durante muito tempo a principal responsável pela assistência, fundamentando-se na caridade e nas questões da vida espiritual.

Desse modo, o trabalho voluntário não é um fato recente na história da humanidade e, por muito tempo, a religião continuou sendo a principal motivadora do trabalho voluntário. Nos séculos XVII e XVIII, a maioria das entidades filantrópicas³ de que se tem registro era ligada à Igreja Católica.

Nesse sentido, o trabalho voluntário no Brasil seguiu sua trajetória, marcado pelo assistencialismo da Igreja Católica.

Atualmente, a Igreja Católica ainda constitui-se como uma das principais instituições que utiliza e mobiliza voluntários para participarem dos seus projetos sociais, apenas com o trabalho da Pastoral da Criança, mobiliza mais de 200 mil voluntários no Brasil.

A Pastoral da Criança tem como principal objetivo o desenvolvimento integral das crianças, suas famílias e comunidades. Como elemento central de sua estrutura, encontra-se o trabalho voluntário, que atua em atividades de combate à mortalidade infantil e de melhoria de qualidade de vida. Essa instituição tem apresentado resultados concretos para a sociedade no enfrentamento dessa realidade, sendo assim uma referência no país. Com base nessas considerações procura-se configurar neste artigo o trabalho voluntário no desenvolvimento da experiência da Pastoral da Criança de São Luís, considerando o conteúdo político-ideológico que move esse trabalho.

2 O TRABALHO VOLUNTÁRIO NA PASTORAL DA CRIANÇA

A Pastoral da Criança é a referência empírica deste estudo, na medida em que constitui uma modalidade de materialização da ação social da Igreja Católica, sendo uma estratégia de direcionada para o atendimento das manifestações da pobreza na realidade de vida de crianças brasileiras. Tem-se como pressuposto que essa experiência é tensionada

³ A expansão do trabalho voluntário está na fundação da Santa Casa de Misericórdia em 1543, na Vila de Santos na capitania de São Vicente (atual estado de São Paulo), freiras e leigos impulsionados por preceitos religiosos, ofereciam alimentos e cuidavam da saúde dos internos gratuitamente, o voluntário era muito ligado às questões de caráter espiritual e de saúde. Depois dessa primeira experiência a Santa Casa se estendeu para outras capitanias. necessitadas e aos próprios membros das irmandades ou ordens. Dessa forma, expandiu-se o trabalho voluntário exercidos pelos leigos.

pelas contradições entre as propostas interventivas tradicionais da Igreja Católica fortalecidas na atualidade pelas formulações e estratégias práticas do Estado neoliberal, nas formulações da Teologia da Libertação e das encíclicas papais. Desse modo, o trabalho voluntário nessa experiência comparece como expressão da solidariedade fundada na responsabilidade cristã e nos valores ético-religiosos sustentados em princípios mais conservadores do cristianismo como a caridade, a filantropia, o dever religioso moral de ajuda ao próximo, a fraternidade e a colaboração entre as classes incentivados, principalmente, pelas encíclicas papais⁴, bem como é fundada nos elementos incentivados pela Teologia da Libertação⁵ como: a participação, a auto-ajuda, a organização dos setores populares e a libertação. Assim como, atualmente, percebe-se a imbricação do conceito de responsabilidade social pela idéia de parceria nos projetos sociais e políticos da Igreja Católica, entre os quais se destaca a Pastoral da Criança, ou seja, refere-se ao trabalho voluntário organizado a partir do projeto neoliberal sob o prisma da estratégia da responsabilidade social fundada na reinserção da solidariedade social na sociedade como forma de “participação solidária”. Baseados nos princípios mais conservadores do cristianismo, as atividades da Pastoral da Criança tendem a se apoiar nas idéias divulgadas pelas encíclicas papais. Seguindo essas orientações entende-se que o voluntário da Pastoral da Criança é sensibilizado pela solidariedade cristã, movida pela idéia da caridade. Exercem suas atividades com base em princípios cristãos de dever moral de ajuda aos mais necessitados. Assim, o voluntário mobilizado pela responsabilização pelo próximo e pelo dever moral da ajuda, resgata antigas práticas históricas, baseadas na responsabilidade cristã como a filantropia, o assistencialismo e a caridade cristã. Essas práticas não promovem a superação das precárias condições socioeconômicas dos indivíduos, mas apenas atenção imediata a uma situação emergencial-para amenizar a situação de parcelas da população.

⁴ Encíclica é uma "carta apostólica" que manifesta a doutrina social da Igreja Católica, é destinada a toda Igreja Católica e aos seus fiéis de todo o mundo. Possui conteúdo doutrinário e disciplinar situado frente à realidade do mundo. As encíclicas papais se destacaram como instrumento ideológico de divulgação da doutrina social da Igreja Católica, reforçando o seu caráter político. Essas são referências para a construção de processos interventivos de ação social e política dessa instituição, contribuindo na constituição de diferentes concepções de solidariedade. Tem-se como referência para essa discussão, a análise de dados empíricos a partir das encíclicas papais: "Rerum Novarum" (1891), "Quadragesimo Anno" (1931), "Mater et Magistra" (1961), "Populorum Progressio" (1967), "Sollicitudo Social" (1987) e "Centesimus Annus" (1991), pois essas encíclicas proporcionaram o debate dos problemas do mundo e o compromisso da Igreja Católica em dar respostas à questão social.

⁵ A Teologia da Libertação é um movimento que surgiu no interior de alguns segmentos da Igreja Católica, incluindo, padres, bispos e ordens religiosas, bem como alguns movimentos religiosos e populares: Ação Católica, Juventude Universitária, Pastoral Operária, Pastoral Camponesa, Pastoral Urbana e as CEB's, tenta desenvolver um diálogo entre cristianismo e marxismo e luta por uma nova sociedade alternativa à capitalista. A doutrina da Teologia da Libertação segue os seguintes princípios: é contrária ao capitalismo; utiliza-se da teoria marxista; opta preferencialmente pelos pobres; desenvolve Comunidades Eclesiais de Base (CEB's); nova leitura da Bíblia; a luta contra idolatria e a libertação dos homens na Terra (LÖWY, 1991).

Ao mesmo tempo, a Pastoral da Criança é incentivada pela caridade cristã que configura expressões de solidariedade na linha da libertação, fundamentados na Teologia da Libertação e na experiência das Comunidades Eclesiais de Base (CEB's)⁶ e pastorais.

O trabalho voluntário nesse processo aparece como mecanismo dos movimentos sociais, principalmente, das pastorais e das CEB's, com repercussão nos processos de luta, organização e de participação dos setores populares frente a exploração e dominação pelo capital.

Nessa perspectiva os voluntários da Pastoral da Criança são inspirados muito mais pela solidariedade, apoiada nas necessidades básicas de apoio mútuo.

Desse modo, percebe-se que o trabalho dos voluntários sob o prisma da ajuda e da caridade cristã se sobressai na experiência da Pastoral da Criança, porém também é percebido que as práticas inseridas na linha programática da responsabilidade cristã tendem a ser assimiladas pelas estratégias de responsabilidade social moldadas pelo projeto neoliberal, reforçando o controle da pobreza.

O trabalho voluntário é enaltecido como mecanismo da responsabilidade social, resgatando entre as pessoas o interesse de se responsabilizarem pelas mazelas sociais (que são conseqüências do próprio projeto neoliberal). Essa concepção tende a aproximar com os conceitos de participação social, e cidadania participativa. Ideologicamente o trabalho voluntário é entendido como exercício da cidadania enquanto co-responsabilidade na busca de respostas às necessidades sociais.

A cultura do voluntariado incentivado pelo modelo neoliberal tende a ser um discurso homogêneo para qualificar o trabalho voluntário como forma de participação social da sociedade, sintetizando-se como "cidadania participativa", assim, gera apelos na busca da mobilização da sociedade para o exercício da ação voluntária, utilizando-se principalmente dos conceitos de responsabilidade social, solidariedade e parceria.

3 O PERFIL DO VOLUNTÁRIO DA PASTORAL DA CRIANÇA NA COMUNIDADE DO ALTO DO PINHO- SÃO LUÍS-MA

No Maranhão, atualmente, a Pastoral da Criança abrange 172 dos municípios maranhenses; conta com 5818 líderes comunitários atuantes, a média mensal de famílias acompanhadas é de 61064, de crianças é de 85131 e de gestantes acompanhadas é de 5905. (Pastoral da Criança de São Luís, 2006) Em São Luís, a Pastoral da Criança está em 66 comunidades, conta com 294 líderes voluntários atuantes, a média mensal de

⁶ As CEB's apresentam-se como uma comunidade tanto cristã quanto política, ou seja, é um lugar de reflexão sobre a fé, bem como sobre a situação dos homens, a submissão do povo e suas angústias. Colocam-se como espaços importantes que buscam estimular a criação de movimentos sociais e visam à conscientização do povo oprimido.

famílias acompanhadas é de 3254, de crianças menores de 6 anos é de 4095 e de gestantes acompanhadas é de 288. (Pastoral da Criança de São Luís, 2006)

As comunidades em que o trabalho está mais consolidado em São Luís (devido ao tempo de funcionamento da Pastoral da Criança, ao número de voluntários e aos resultados) são: Anil, Coroadinho e Alemanha, cada uma possui aproximadamente quarenta voluntários.

Devido ao peso significativo da Pastoral da Criança nessas comunidades, delimitou-se a pesquisa na área do Anil como universo empírico para aprofundar a reflexão sobre o perfil do voluntário na Pastoral da Criança, considerando o critério que a comunidade é a que possui o maior número de voluntários atuantes.

Atualmente a área do Anil, conta com dez comunidades: Isabel Cafeteira; Cruzeiro do Anil; Aurora; Nova Aurora; Novo Angelim; Alto do Pinho, Vila Conceição; Divinéia, Pão de Açúcar e Rocinha. Privilegia-se a comunidade do Alto do Pinho para o levantamento dos dados, por essa possuir o maior número de voluntários entre as comunidades da área do Anil, bem como por sua organização e facilidade de acesso.

De acordo com a pesquisa realizada com os voluntários, 100% residem na mesma comunidade em que trabalham. Todos os voluntários são católicos e já participaram de capacitação para o trabalho exercido na Pastoral da Criança.

Constatou-se que a maioria (86%) dos voluntários da comunidade do Alto do Pinho são mulheres e apenas 14% são homens (concordando com a pesquisa nacional da Pastoral da Criança, pois constatou que 85% dos seus voluntários são mulheres). Desses voluntários, 57% são jovens, ou seja, entre 14 e 25 anos de idade, somente 43% são adultos de 26 a 60 anos de idade. Com relação à escolarização, a maioria dos entrevistados (86%) tem o 2º grau completo, apenas 14% têm o 1º grau. A maioria das famílias dos voluntários (42%) não possui renda familiar, 29% recebem de um a dois salários mínimos, e 29% de dois a cinco salários mínimos. Dentre os entrevistados nenhum dos voluntários trabalha, ou seja, não contribuem para a constituição dessa renda familiar, sendo que 14% dedicam 4 horas semanais para o trabalho voluntário nessa entidade, 43% dedicam de 4 a 8 horas, 29% de 8 a 12 horas semanais. Somente 21% dos entrevistados, participam de outros movimentos sociais, sendo que, 100% desses que participam são ligados a movimentos sociais vinculados à Igreja Católica. Entre os entrevistados, 86% declararam já terem realizados algum tipo de trabalho voluntário: 17% atuaram na área de esportes, 50% na área de saúde e 33% na própria Igreja Católica. Dentre os voluntários só 14% conhecem Lei n.º71/98 bases do enquadramento jurídico do voluntariado, referente aos direitos e deveres do voluntário.

Com relação ao tempo de trabalho na Pastoral da Criança, 42% trabalham há três anos, 29% há 4 anos, 29% trabalham há 8 anos. A maioria (57%) se inseriu como

voluntário através da motivação dos próprios líderes voluntários na Pastoral da Criança, já os outros 43% se inseriram por vontade própria e por ter afinidade com o trabalho desenvolvido por essa instituição.

Identifica-se nessa pesquisa que o grupo dos voluntários da Pastoral da Criança, de modo geral, é constituído de jovens, mulheres católicas, que não trabalham, têm média escolaridade, são pobres, com baixa renda familiar. Disponibilizam aproximadamente 8 horas semanais, para exercer sua atividade na Pastoral da Criança e realizam esse trabalho aproximadamente há três anos e foram mobilizados, principalmente, pelos líderes voluntários da Pastoral da Criança.

Quando lhes questionado sobre a concepção de trabalho voluntário, encontramos as seguintes concepções: é ajudar os necessitados e doar-se inteiramente em benefício do próximo. C.A., 20 anos; trabalhar pelo social, contribuindo e ajudando pelo bem-estar comum L.R., 29 anos; é alguém que se encontra numa posição importante no mundo individualista de hoje J.D., 24 anos.

Os voluntários que compõem os líderes comunitários da comunidade do Alto do Pinho convergem para a seguinte concepção de trabalho voluntário: pessoa que ajuda ao próximo, sem receber nada em troca, em benefício do bem-estar comum.

A utilização dos verbos “doar; ajudar e contribuir” associados a expressões como: “amor ao próximo”; “benefício ao próximo”; “perceber a necessidade do irmão” evidenciam um forte indicador de solidariedade cristã.

Nessa concepção, percebem-se na motivação e desenvolvimento do trabalho voluntário dessa entidade os princípios básicos do cristianismo como a caridade, fraternidade, dever moral de ajuda ao próximo, visando o bem - estar comum (esses princípios são difundidos nas encíclicas papais).

Os voluntários buscam com o trabalho voluntário, principalmente, os seguintes elementos: bem-estar do outro; ajudar a comunidade e as crianças; dignidade; experiência; cidadania; um mundo melhor; ajudar ao próximo e ajudar os que necessitam.

Na entrevista, também foi questionado sobre a motivação para exercer o trabalho voluntário na Pastoral da Criança, dentre as respostas, destacam-se: as crianças; gostar de ser voluntário; ajudar as famílias; promover a participação das famílias na comunidade; presenciar novas vidas surgindo; a celebração da vida; poder ajudar os que mais necessitam; prazer em ver uma criança feliz e a necessidade que a comunidade tem de ações básicas de saúde.

Nessa justificativa fica indicada que a motivação religiosa adquire uma grande força no engajamento dos voluntários na Pastoral da Criança, pois muitos deles ajudam pelo sentimento religioso e compromisso que possuem em sua crença. A motivação está nos princípios de amor ao próximo, ajuda aos necessitados e na caridade cristã.

Constata-se que o trabalho dos voluntários na perspectiva da ajuda e da caridade cristã se sobressai na experiência da Pastoral da Criança, todavia, também apresenta e reproduz elementos como a auto-ajuda e a responsabilidade social, como expressão de uma “cidadania participativa”.

4 CONCLUSÃO

As ações voluntárias na Pastoral da Criança geralmente atuam nas situações de pobreza, violência, subalternidade, de qualidade de vida, principalmente, no campo das políticas assistenciais e filantrópicas.

Os voluntários mobilizados pela Pastoral da Criança estão inseridos em um campo de ambigüidades, contraposições e mutualidades, consubstanciado em torno de duas tendências que de certa maneira tendem a se incorporar e se aproximar. A primeira tendência diz respeito ao trabalho voluntário, consubstanciado na responsabilidade cristã, base da ação social católica, como um dever ético-religioso que aponta para a caridade cristã na versão das encíclicas papais e da Teologia da Libertação e segunda tendência refere-se ao trabalho voluntário organizado a partir do projeto neoliberal sob o prisma da estratégia da responsabilidade social fundada na reinserção da solidariedade social na sociedade como forma de “participação solidária”.

Os dados levantados e analisados verificaram que a maioria dos voluntários da Pastoral da Criança continua a atuar mantendo a hegemonia nas suas atividades sob a perspectiva da responsabilidade cristã na versão das encíclicas papais baseada na caridade cristã e na motivação religiosa de ajudar os mais necessitados. Nesse sentido, o conceito de voluntário configura-se nessa experiência como um ato de amor ao próximo, de evangelização e exemplo de identificação com a vida de Jesus Cristo a favor dos pobres. Todavia, a supremacia dessa tendência, não descarta a imbricação da tendência da responsabilidade social na experiência da Pastoral da Criança ao contrário, é percebida uma articulação entre ambas, mesclam-se práticas de caridade cristã, com a imbricação dos conceitos de “cidadania participativa”, “responsabilidade individual” e “participação social” - valores da ideologia neoliberal.

REFERÊNCIAS

ABREU, Mariana Maciel. **A constituição da solidariedade e o significado histórico da reatualização da filantropia e do cooperativismo**. Projeto de Pesquisa. São Luís: UFMA, 2003.

BEHRING, Elaine. **Contra-reforma do Estado e seguridade social e o lugar da filantropia. Serviço Social e Sociedade.** São Paulo: Cortez Editora, a.XXIV, n. 73, mar. 2003.

BOFF, Clodovis; BOFF, Leonardo. **Como fazer Teologia da Libertação.** 8.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

CNBB. **O que é Pastoral Social?** Cartilhas de pastoral social. São Paulo: Ed. Loyola, n.1, 2001.

COUTINHO, Marcela Brandão de Oliveira. **Voluntariado: uma nova solidariedade?** Trabalho de conclusão de curso de Serviço Social, Rio de Janeiro:UFRJ,2001.

GRAMSCI. **Concepção Dialética da História.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,1995.

GUEDES, Olegna. **Implicações da concepção neotomista de homem na gênese do Serviço Social brasileiro, 1930/1940,** São Paulo:PUC ,2000.

GUSMÃO, Rute. A ideologia da solidariedade: **Serviço Social e Sociedade.** São Paulo: Cortez, v.21, n.62,p. 93-112, mar. 2000.

JOÃO XXIII. **Mater et Magistra:** carta encíclica sobre a evolução da questão social á luz da doutrina cristã. 11. ed. São Paulo: Paulinas, 2001.

JOÃO PAULO II.**Centesimus Annus.** Carta encíclica. 4.ed. São Paulo:Paulinas,1999

JOÃO PAULO II. **Sollicitudo Social.** Carta encíclica sollicitudo rei socialis.5.ed. São Paulo:Paulinas,2000

LEÃO XIII.**Rerum Novarum:**carta encíclica sobre a condição dos operários. 13.ed. São Paulo:Paulinas ,2002.

LANDIM, Leilah (org). **Ações em sociedade: militância, caridade, assistência etc.** Rio de Janeiro: Ed. NAU, 1998.

LOPES, Josefa. A relação Serviço Social – movimento social: indicações para um estudo. **Serviço Social e Movimento Social,** São Luís: EDUFMA, v.1,n.1,p.7-20, jul/dez. 1999.

LÖWY, Michael. **Marxismo e Teologia da Libertação.**São Paulo: Cortez Editora e Autores Associados, 1991.

MÉSZÁROS, Istvan. **O poder da ideologia.** São Paulo: Ensaio, p.383-505, 1996.

MINISTÉRIO DA SAÚDE et al. **Trabalho Voluntário no Brasil:** um breve histórico.Rio de Janeiro: INCA, 2001.

MONTAÑO, Carlos.**Terceiro Setor e Questão Social:** crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez,2003.

OLIVEIRA, Valéria Rodrigues. **O pensamento da Igreja Católica sobre a solidariedade.** Relatório de pesquisa. Mimeog. São Luís:UFMA, 2005.

_____. **Solidariedade e Ação Social da Igreja Católica:** a referência da Pastoral da Criança em São Luís – MA. Relatório de pesquisa. Mimeog. São Luís:UFMA, 2006.

_____.**Trabalho voluntário da Pastoral da Criança:** nos marcos contraditórios da ação social católica.Monografia de conclusão de curso de Serviço Social, São Luís:UFMA,2006.

PASTORAL DA CRIANÇA . **Guia do Líder da Pastoral da Criança**. 5.ed.,Curitiba, 2002.

_____. **Pastoral da Criança**: 20 anos de vidas. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio; Editora Desiterata; São Paulo: Edições Loyola,2003.

PAULO VI. **Popularum Progressio**: carta encíclica sobre o desenvolvimento dos povos. 12. ed. São Paulo: Paulinas, 1999.

PEREIRA, Potyara. A nova divisão social do bem-estar e o retorno do voluntariado. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez Editora, a.XXIV, n. 73, mar. 2003.

PIO XI.**Quadragesimo Anno**. Carta encíclica. 4.ed. São Paulo: Paulinas, 2001.

RUSSEL-WOOD, A.J.R. **Fidalgos e filantropos**: a Santa Casa de Misericórdia da Bahia, Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981.

YAZBEK, Maria Carmelita. Voluntariado e Profissionalidade na intervenção social: **Revista Políticas Públicas**. São Luís, v.6, n.2,p.23-40, jan/jun.2002.